



A TRAÇA

Boletim do Projeto de Extensão Histórias & Memórias sobre Educação (2ª ed.)



Centro de Documentação e Pesquisa em História da Educação (CDPHE) - Sede do Projeto (UFPR/Campus Rebouças, sala 33)

Apresentação

Neste Boletim A Traça, o tema são os cadernos escolares.

Com certeza, este é um objeto que traz muitas lembranças, a toda pessoa que passou por algum nível de escolarização.

Em geral descartado pela pessoa que o utilizou, seja por mudança de ano escolar, seja por espaço, entre outros, o caderno pode ser uma rica fonte sobre os processos pedagógicos desenvolvidos nas escolas, sobre todas as disciplinas. O que e como foi ensinado, o que e como foi avaliado, o que e como foi apreendido e registrado...

Esperamos que este Boletim inspire um olhar mais sensível para este tradicional objeto da cultura material escolar!

NESTE NÚMERO

CADERNOS ESCOLARES E
A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

QUEM GUARDA? POR QUE
GUARDAM? POR QUE NÃO
GUARDAM?

CADERNOS ESCOLARES E
A PESQUISA EM EDUCAÇÃO

O CADERNO QUE VOCÊ
GUARDOU É UMA FONTE
HISTÓRICA!

ACERVOS

CADERNOS ESCOLARES

PROPONENTE PRINCIPAL DESTE MATERIAL: MOARA MILLÉO

Você, que agora consegue ler esse boletim que escrevi, com certeza usou vários cadernos para aprender a fazer isso, assim como eu usei, durante muitos anos, para aprender a escrever. Cadernos estes que, em sua maioria, acabaram indo para a lixeira, tanto para a minha quanto para a sua.

Sabemos que os cadernos permearam todos os anos da nossa vida escolar, desde a alfabetização, preenchidos com várias frases que as vezes nem faziam sentido, construídas com letras inclinadas e irregulares, além dos “garranchos” inevitáveis, até o último ano do ensino médio, em que estive recheado de todo tipo de conteúdo (alguns que você provavelmente nem se lembra de ter passado para o papel), com as margens ilustradas com rabiscos que fez durante uma aula que não gostava, ou pequenos bilhetinhos para alguém que estava na fileira do lado.

Mas... se eles fizeram tanta parte da nossa vida, durante um período tão longo, por que não os preservamos com mais cuidado?

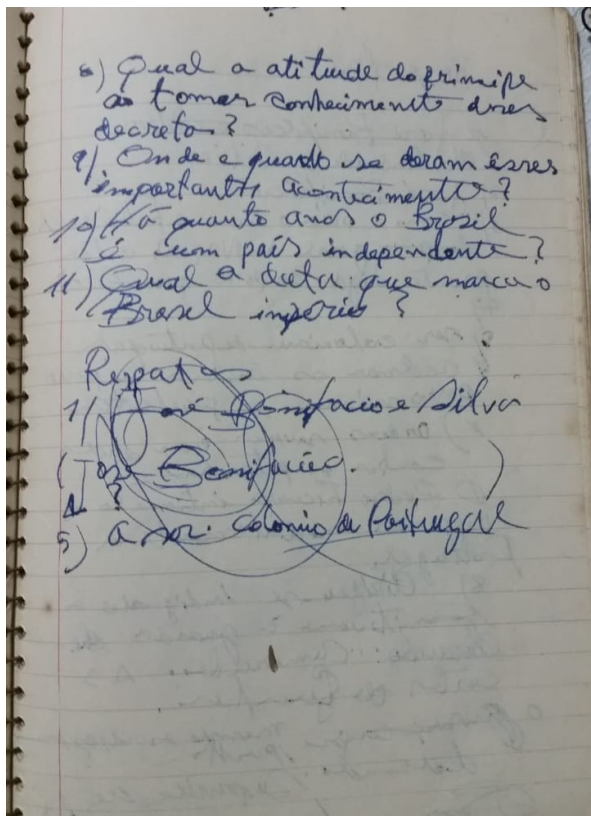


Caderno de Português. Acervo Centro de Documentação e Pesquisa em História da Educação (CDPHE).

QUEM GUARDA? POR QUE GUARDAM? POR QUE NÃO GUARDAM?

Os cadernos escolares, apesar de terem extrema importância no momento do estudo propriamente dito, da aprendizagem, com o passar dos anos perdem essa função de instrumento essencial e acabam, se tiverem sorte, no fundo do armário ou, se não tiverem tanta sorte assim, no lixo. Esses objetos escolares foram planejados para seguirem exatamente esse processo, para serem objetos efêmeros, que nos serão úteis durante um curto período – um semestre? Um ano? Três anos? – e depois serão descartados.

Os cadernos, quando preservados, se encontram em arquivos pessoais, quase nunca são guardados por instituições, justamente pelo grande número de cadernos que são preenchidos por ano em uma escola. Quando escolhidos para serem guardados, vários fatores são levados em consideração, seja a importância do conteúdo, uma atividade que o estudante ou os familiares se orgulham, ou que foi importante para o desenvolvimento escolar do aluno, um desenho específico, uma capa que chamou a atenção.



Caderno de Língua Portuguesa, 1962.
Acervo Centro de Documentação e
Pesquisa em História da Educação
(CDPHE).

NACIONALIZAÇÃO E OS CADERNOS ESCOLARES

Há indícios, segundo Ana Maria Casasanta Peixoto (2004) que, na década de 1930 no Brasil, a indústria de cadernos começou a se desenvolver e começaram a ser produzidos em larga escala cadernos com capas de cunho patriótico, que tinham como objetivo incentivar os estudantes a defender e a construir o Brasil, justamente por conta do papel da escola e da educação no cenário político do período.

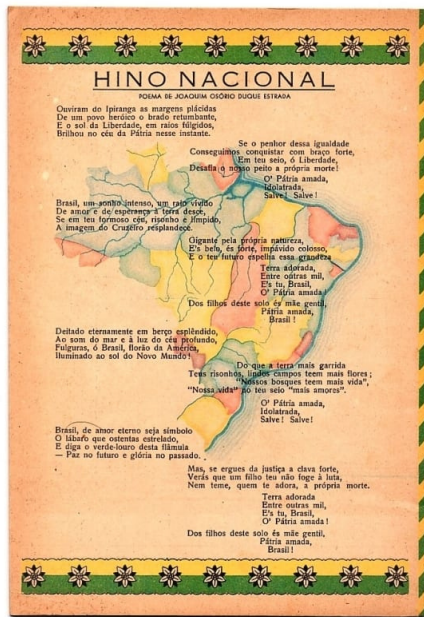
Gustavo Capanema assumiu em 1934 o Ministério da Educação e Saúde e permaneceu até 1945, quando iniciou-se a democratização e Vargas saiu da presidência. Era vinculado ao ideário do Estado Novo e teve muita influência neste contexto. Durante o período que ficou no ministério, teve como colaboradores diversos intelectuais que foram pilares para o Movimento Modernista do início do século XX e para a Escola Nova, incluindo Mário de Andrade, Carlos Drummond de Andrade, Villa-Lobos, Lourenço Filho, Anísio Teixeira.



Carlos Drummond de Andrade, chefe do gabinete do Ministro e Gustavo Capanema, em 1942; Fonte: <http://www.cronologiadourbanismo.ufba.br/apresentacao.php?idVerbete=594>

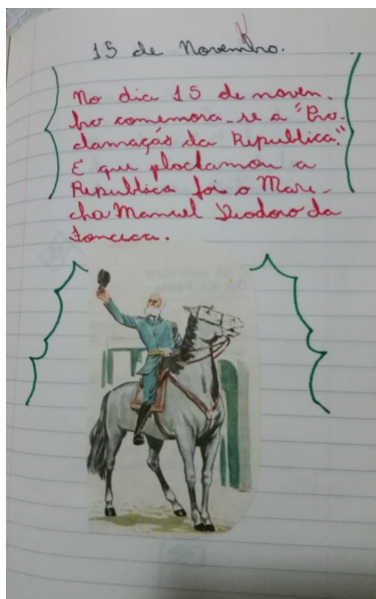
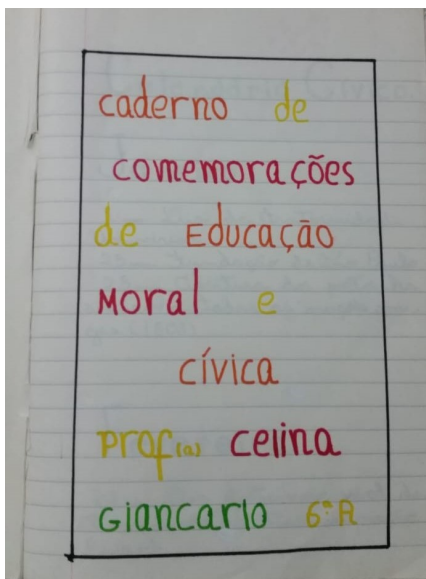
Capanema implementou um sistema educacional para todo o país e reformou o ensino secundário, propondo um ensino generalizante e profissionalizante. Esse projeto já estava em andamento desde a década de 1920, mas foi nos anos 1930 que realmente entrou em prática, justamente pela ascensão dos ideais nacionalistas da gestão do presidente Vargas e do clima que havia se instaurado no âmbito cultural brasileiro após a realização da semana de arte moderna de 1922, com a participação dos intelectuais que contribuíram com a gestão de Capanema. Além disso, o ministro imprimiu para a educação brasileira uma série de medidas com propósitos nacionalizadores. Foram emitidas políticas educacionais, com prescrições para a gestão e práticas pedagógicas, transformando o currículo das instituições educacionais (SANTOS, 2007, p.76).

A partir da década de 1950, se popularizaram os “Cadernos Avante”, que tinham a capa de cunho nacionalista, com escoteiros carregando a bandeira do Brasil, e contavam com o Hino Nacional impresso na contracapa, além de um mapa do país.



Capa e contracapa do caderno Avante, da década de 1950. Fonte: Casa do Colecionador (<https://casadocolecionador.com.br/>)

Também é possível perceber atividades com o mesmo intuito nacionalista na matéria Educação Moral e Cívica, como essa, de 1987:

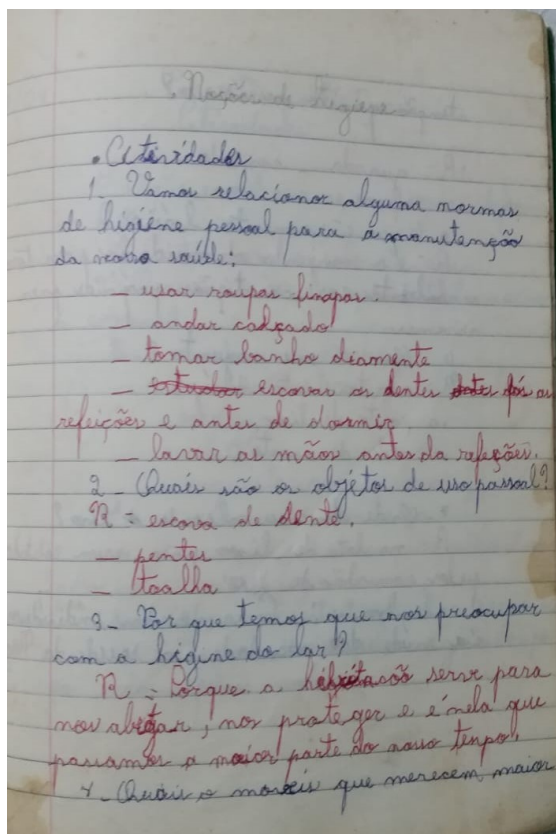


Caderno de comemorações de Educação Moral e Cívica, 1987. Acervo CDPHE.

CADERNOS ESCOLARES E A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

CADERNOS ESCOLARES refletem um pouco de tudo que envolve a escola, não apenas o que era ensinado, mas também os próprios estudantes, o sistema de ensino, o currículo, os métodos utilizados pelos professores e as práticas avaliativas, além de, como afirmou Anne-Marie Chartier (2016) com eles ser possível adentrar a “caixa preta” da educação, que é o dia a dia na escola. São documentos não oficiais produzidos por alunos que vivem aquele cotidiano, utilizando tais elementos para analisar o desenvolvimento da cultura escolar e o contexto histórico, por serem produto das instituições escolares se relacionam com a comunidade em que são produzidos.

Os cadernos são tradutores dos currículos, da maneira mais prática e cotidiana possível, além de construírem um significado próprio para alunos e professores e divulgarem os códigos pedagógicos que levam à prática (SACRISTÁN, 2000).



Caderno de Saúde- 3ª série, 1981.
Acervo Centro de Documentação e
Pesquisa em História da Educação
(CDPHE).

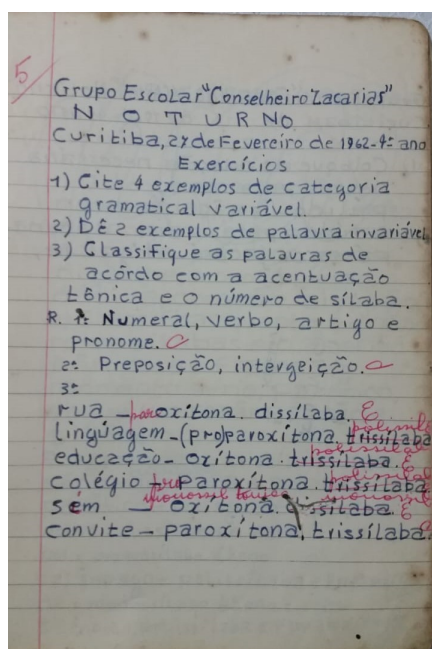
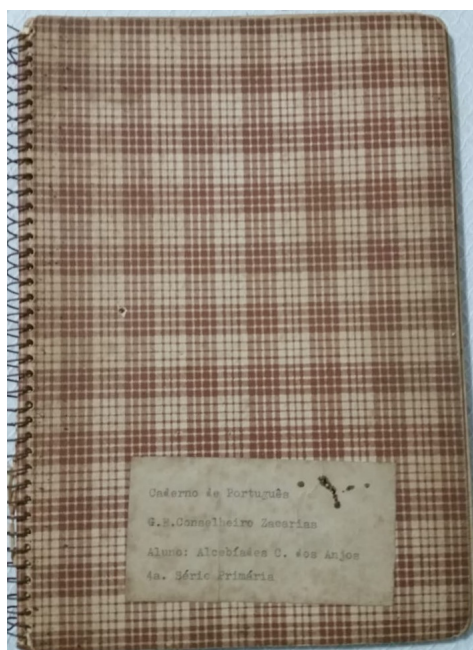
Ao analisar cadernos de épocas específicas é possível compreender como o contexto influenciava a escola de maneira direta e indireta, quais eram os valores que a escola desejava passar para os alunos, de que forma isso pretendia ser feito, com que linguagem, de que maneira que isso se relacionava com fatores históricos e sociais da época.

Apesar de cadernos abrangerem uma parte importante da cultura escolar, é inevitável que excluam outras. O principal exemplo disso é o fato de não contemplarem a parte oral do aprendizado, excluïrem intervenções cotidianas dos professores e relações entre os sujeitos da escola que são fundamentais para estudar a educação. Afinal, os cadernos são vestígios do passado, não o que realmente aconteceu, nem tudo que foi registrado ali foi aprendido/estudado e nem tudo que foi aprendido/estudado foi registrado.

Outras fontes que conversam com os cadernos escolares e complementam a percepção histórica da escola e da sala de aula são os livros didáticos e as fontes orais (para saber mais, aguarde as próximas edições do Boletim A Traça).

O CADERNO QUE VOCÊ GUARDOU É UMA FONTE HISTÓRICA!

Em 2010, Ana Chrystina Venancio Mignot, afirmou que se analisássemos a recente historiografia da educação, perceberíamos um crescente interesse pelos cadernos escolares, uma vez que a memória individual e coletiva começou a ser valorizada, fazendo crescer, assim, uma preocupação com a memória escolar. Além disso, o interesse por esse tipo de fonte também aumentou por conta de um interesse de pesquisa na história das instituições educativas, da leitura e da escrita (SOUZA, 2007), sendo os cadernos parte fundamental e inseparável dessas.



Caderno de Língua Portuguesa, 1962. Acervo Centro de Documentação e Pesquisa em História da Educação (CDPHE).

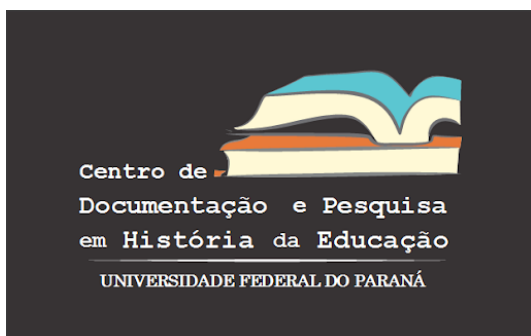
Um exemplo dessas pesquisas é o trabalho de Eliane Peres, intitulado “Um Estudo da História da Alfabetização Através de Cadernos Escolares (1943-2010)”, publicado em 2012, que discorre sobre métodos de alfabetização a partir da análise de 119 cadernos que foram, em parte, coletados em escolas do Rio Grande do Sul e em parte doados por famílias especificamente para a realização da pesquisa. A autora discorre sobre as mudanças metodológicas no ensino da leitura e da escrita durante o período citado e analisa tais modificações, além de problematizar o uso de cadernos como fonte de pesquisa.

Outro exemplo de pesquisa na área é o trabalho de Cilene Riberio de Sá Leite Chakur, este publicado em 2000, chamado “Tarefa Escolar: o que Dizem os Cadernos dos Alunos?”, e trata sobre as atividades que os professores requisitaram, analisando a importância de cada uma para o docente e buscando investigar quais conteúdos eram abordados em sala de aula de turmas de 1º ao 4º ano. A autora conta que solicitou que os professores recolhessem os cadernos dos alunos no fim do ano letivo, e que também os pediu emprestado para os próprios alunos, mas que mesmo assim não teve o retorno que gostaria, tendo que se adaptar às lacunas que se abriam na pesquisa.

Por fim, como agora sabemos que aquele caderno que está acumulando poeira no fundo de uma gaveta é uma rica fonte histórica e pode beneficiar o trabalho de pesquisadores da História da Educação, é preciso saber o que fazer com eles.

Se você tiver algum objeto ou documento do Colégio Estadual do Paraná especificamente, uma vez que existe o Centro de Memória do Colégio, é possível consultá-los para verificar o interesse em receber seu documento para o acervo (lembrando que o CEP é uma exceção, a maioria das escolas não consegue receber e armazenar documentos e objetos).

Na UFPR existe o CDPHE, Centro de Documentação e Pesquisa em História da Educação, que tem como objetivo a guarda e preservação de documentos históricos relacionados à História da Educação. No site do CDPHE, na aba “Política de aquisição de acervo” existem informações e orientações para quem tem interesse em fazer doações de documentos.



Site do CDPHE:
<http://www.educacao.ufpr.br/porta/centro-de-documentacao-e-pesquisa-em-historia-da-educacao/>

ACERVOS

Museu da Escola "Professora Ana Maria Casasanta Peixoto"

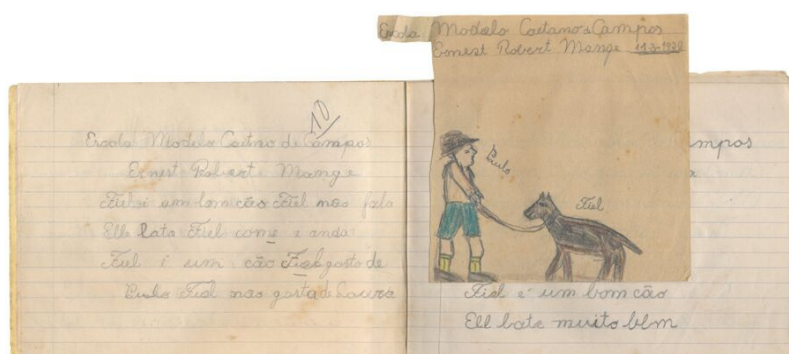
O Museu da Escola "Professora Ana Maria Casasanta Peixoto", em Belo Horizonte, foi criado na década de 1990 como um Centro de Memória da Educação, como uma estratégia para enfrentar problemas que a educação mineira passava no período (alto nível de evasão escolar e repetência), tendo a professora que hoje dá nome ao museu como uma das proponentes do projeto. Casasanta queria chamar atenção, por meio de uma exposição, para a importância da formação docente para a sociedade e enfatizar a cultura escolar. Atualmente o acervo do Museu conta com diversos objetos e documentos que contam a história da educação mineira, incluindo cadernos escolares.



Museu da Escola "Ana Maria Casasanta Peixoto". Fonte: Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores de Minas Gerais. Disponível em: <https://escoladeformacao.educacao.mg.gov.br/index.php/2-uncategorised/I4-museu-da-escola-index>

Centro de Referência em Educação Mario Covas

O Centro de Referência em Educação Mario Covas, idealizado pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, tem o objetivo de ser referência na disseminação de informações educacionais e pedagógicas. Conta com acervo documental que pode ser consultado na sua sede, em São Paulo, ou acessado de maneira virtual pelo site <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/top.php?t=004>.



Caderno de Linguagem e Desenho- 1º ano do primário, Escola Anexa Caetano de Campos, 1930. Coleção: Ernst Robert de Carvalho Mange. Acervo CRE Mario Covas. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/obj_a.php?t=003.

Referências

CHARTIER, Anne-Marie. Caderno: Vitrine da classe, espelho do aluno. **Nova Escola**. Ed. 39. 05 jan. 2016. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/7649/caderno-vitrine-da-classe-espelho-do-aluno>. Acesso em: 14 mai. 2021.

DE ROSSI, Vera Lúcia Sabongi. Projetos político-pedagógicos emancipadores: histórias ao contrário. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 23, n. 61, p. 319-337, Dec. 2003. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622003006100005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 abr. 2021.

JULIA, Dominique. A Cultura Escolar como Objeto Histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 1, n. 1, p. 9-43, 16 fev. 2012. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38749>. Acesso em: 05 de jun. 2021.

FONSECA, Nelma Marçal Lacerda. Museu da escola “Professora Ana Maria Casasanta Peixoto”: um compromisso com a história da educação mineira. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 15, n. 28, p. 77-99, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723815282014077>. Acesso em: 15 abr. 2021

MIGNOT, Ana Chrystina Venancio. Janelas Indiscretas: Os cadernos escolares na historiografia da educação. In. VIDAL, D. G.; SCHWARTZ, C. M. **História das Culturas Escolares no Brasil**. Vitória: EDUFES, 2010. p. 425-446.

_____. Um Objeto Quase Invisível. In. MIGNOT, Ana Chrystina Venancio. **Cadernos à vista: Escola, memória e cultura escrita**. Rio de Janeiro: EduERJ, 2008. p. 07-13

PERES, Eliane. Um Estudo da História da Alfabetização Através de Cadernos Escolares (1943-2010). **Cadernos de História da Educação**, v. 11, n. 1, 7 jul. 2012. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/17532>. Acesso em: 07 jul. 2021.

SACRISTÁN, J. G. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, Ademir Valdir dos; MUELLER, Helena Isabel. Nacionalismo e cultura escolar no Governo Vargas: faces da construção da brasilidade. **Cadernos de História de Educação**. Uberlândia. Vol. 8, Ed. 2. 2009.

_____. A escrita bilíngüe nos cadernos escolares dos descendentes de imigrantes alemães e o nacionalismo: escrita para a Pátria? **Roteiro**, v. 32, n. 1, p. 75-94, 2010. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/339>. Acesso em: 22 jun. 2021.

SANTOS, Anabela Almeida Costa e; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Cadernos escolares: como e o que se registra no contexto escolar?. **Psicol. esc. educ.**, Campinas, v. 9, n. 2, p. 291-302, dez. 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572005000200011. Acesso em: 07 jul. 2021.

SILVA, Alicia Mariani Lucio Landes da. **Tempo de indicar caminhos: o serviço de orientação educacional no Colégio Estadual do Paraná (1968-1975)**. 2008. 109 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Defesa: Curitiba, 25/03/2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1884/16945>. Acesso em: 17 abr. 2021.

SOUZA, Rosa Maria Fátima de. História da cultura material escolar: balanço provisório. In. BENCOSTA, Marcus Albino Levy (org.). **Culturas escolares: Saberes e práticas educativas: itinerários históricos**. São Paulo: Cortez, 2007, v., p. 117-132.

SIMÕES, Regina Helena Silva. **Dentro e fora da ordem: diretrizes curriculares para o ensino de História em tempos autoritários (1964-1985)**. Vitória: 2015. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFES_fd3d8570a69a0478c0a2a0c52b106461. Acesso em 27 abr. 2021.

Equipe

COORDENAÇÃO DO PROJETO

Nadia Gaiofatto Gonçalves (DTPEN-ED)

Andréa Bezerra Cordeiro (DEPLAE-ED)

EQUIPE

Bruno Augusto Pedroso de Souza (História - Bolsista Fundação Araucária)

Carlos Wilson de Lima (Geografia)

Cezar Augusto Oliveira Camparim (História)

Emanuel Diogo Lima dos Santos (História - Bolsista Extensão)

Isabella Aparecida Pinto Lopes (História)

Luiz Felix Miguel Bouard (Pedagogia)

Moara Milléo Baracat de Siqueira (Pedagogia - Bolsista Extensão)

CONTATO

E-mail: historiadaeducacao@ufpr.br

Nossas publicações, inclusive este boletim, estão disponíveis em:
<http://www.educacao.ufpr.br/portal/centro-de-documentacaoe-pesquisa-em-historia-da-educacao/publicacoes-do-cdphe/>

Diagramação: Moara Milléo

